



POSTULAÇÃO
DE FRANCISCO E JACINTA MARTO

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

Boletim dos Pastorinhos

Publicação trimestral - preço 1 € | issn 1645-1309

JULHO/SETEMBRO 2013 – 210 (Ano 51)

As Crianças do Reino

Pedro Valinho Gomes

Postulação de Francisco e Jacinta Marto

«Eu serei o seu Deus, e ele será meu filho.»

(Ap 21,7)

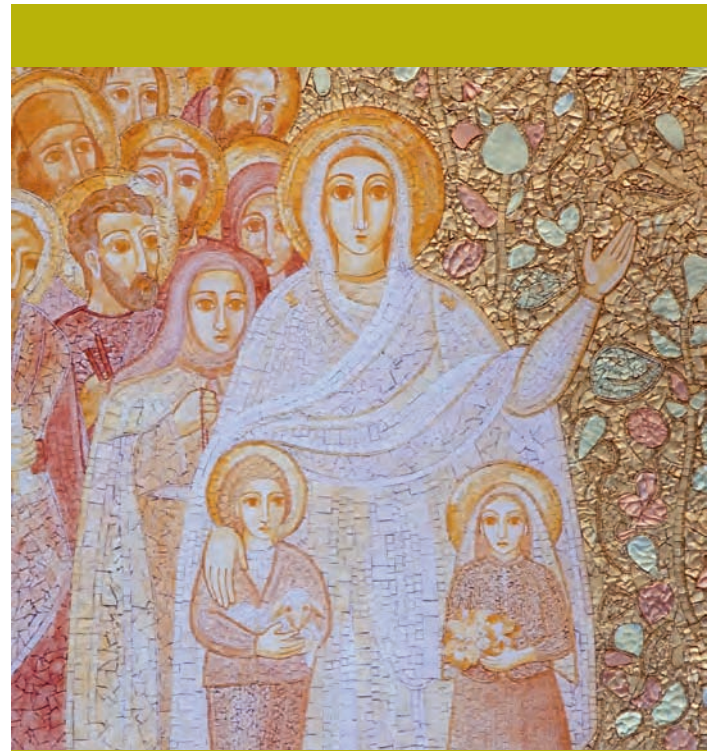
O convite a ser criança

Reabrem-se, em Fátima, páginas do evangelho.

Como aquela em que Jesus abraça a vulnerabilidade de uma criança para a constituir sacramento do Reino (Mt 18, 3-5). Da essência do que é frágil, dependente, inocente, recebido e oferecido como dom, faz-se o Reino da vida em abundância. O gesto de Jesus, anunciado como boa notícia, tem a força do escândalo. Fazer-se criança, tornado programa de vida para o discípulo de Cristo, significa carregar a força da contracultura num mundo demasiado preenchido com o orgulho oco dos poderosos e dos soberbos, dos seus esquemas, dos seus conflitos. É dos simples que reza a História de Deus. Porque são os simples que acolhem de Deus a revelação da sua própria história.

Mas não é sem resistência que escutamos o desafio a ser criança. Já Nicodemos, e com ele uma humanidade perplexa, se questionava: “Mas como pode isso ser?” (Jo 3,9) Como pode ser que o homem, apostado, desde sempre, na aventura da autonomia e da satisfação da sua própria vontade, se abandone, reconhecido, como uma

criança, nos braços do Pai? Como pode ser que aceite o desafio da confiança incondicional, como uma criança, apesar dos seus medos, das suas feridas, dos desenganos da vida? Como pode o homem reaprender o assombro e o temor inocente diante da beleza e da graciosidade da vida, como uma criança?



*Como pode ser que o homem,
apostado, desde sempre, na
aventura da autonomia e da
satisfação da sua própria vontade, se
abandone, reconhecido, como uma
criança, nos braços do Pai?*



Jesus insiste. A vida em abundância é abandono reconhecido, dom acolhido e oferecido, confiança no abraço de Deus, assombro diante da sua misericórdia. Como uma criança.

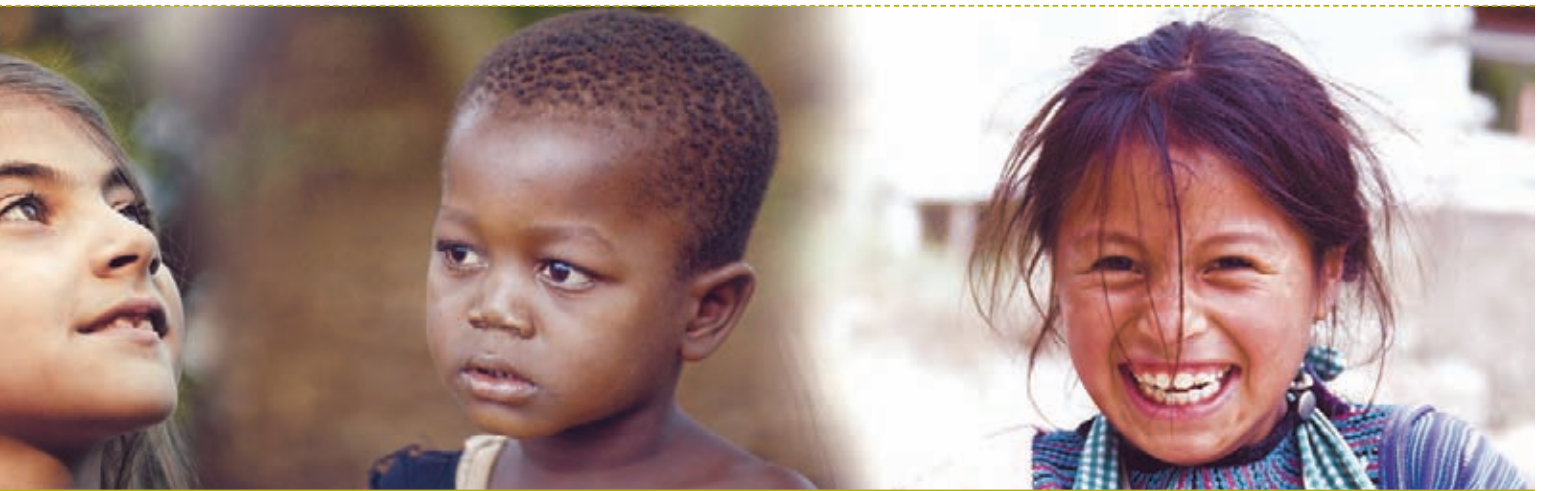
É saborear o valor inigualável de cada momento com o deslumbramento eterno de uma criança. É aprender a graciosidade da vida – acolhida da Misericórdia de um Deus que se define com o léxico do Amor – com a Criança Eterna que é o próprio Cristo. De facto, a criança que Jesus abraça está, também ela, ao colo de uma criança. Da Criança Eterna que é Jesus.¹ Porque, mesmo homem adulto, Jesus continua a ser aquele que «está» no Pai (Jo 1,18). Ele é o Filho, essa é a sua identidade. Nada o define melhor do que esse abandono que se deixa amar pelo Amor primeiro, do que esse mistério de intimidade com um Pai que se deixa tocar, do que esse abraço omnipresente que preenche a vida de sabor e de sentido.

Jesus insiste. Há que nascer do alto, deixar-se encantar com a alegria da vida, deixar-se viver o encanto da confiança. Como uma criança. Como quem renasce a cada instante. Como quem acolhe como seu o projecto de vida do Pai. Habitar o Reino é ser filho no Filho (Rm 8,29), criança na Criança Eterna. E tornar-se criança é receber-se como dom e dar-se, na generosidade de quem vive na senda de Jesus, partilhando a vida como uma eucaristia.

Os pastorinhos, filhos da Misericórdia

Em Fátima, é renovado este convite a habitar o Reino, como filhos no Filho, crianças na Criança Eterna. Ao jeito de Jesus, que colocou uma criança «no meio deles» (Mt 18,2), também ali, na aridez da Cova da Iria, as crianças são apresentadas «no meio deles», no centro de um acontecimento que pretende falar a todos os homens e mulheres, e são constituídas como primícias de uma boa notícia renovada. Quando a Senhora de branco as convida a fazerem da sua vida uma oferta generosa a Deus, as crianças de Fátima são feitas testemunhas de um Reino de Misericórdia, da Cidade dos que se acolhem e doam como crianças.

O escândalo não é menor em Fátima do que fora na Galileia. Para um mundo absorto nas suas indefinições, ocupado com a desconfiança mútua que se faz violência, absorvido pela utopia de preencher, sozinho no seu orgulho, o vazio que escava no seu interior, nada haveria a aprender de umas crianças pobres e incultas. A simplicidade e a pequenez eram pedra de estorvo, na Galileia de Jesus, na Fátima de 1917, no mundo todo de todos os tempos. Mas, a gramática de Deus escreve-se com o paradoxo. E do que é impotente, Deus faz força, e do que é desprezado, Deus faz sacramento da Vida em abundância. Loucura e escândalo para um mundo prepotente, mas sabedoria para quem, na



humildade da sua verdade, compreende que a vida plena é eco da lógica do dom (1Cor 1,18). Poucos poderiam esperar que a humildade do coração de três crianças impotentes irradiasse a luz da misericórdia. Só os que habituaram o olhar a perscrutar a profundidade e a intensidade da vida na humildade das coisas simples, como uma criança, puderam compreender que é pela boca das crianças, dos simples e humildes, que se revela o Reino (Sl 8,3).

A vida do Francisco e da Jacinta descreve-se com as linhas dessa humildade: as suas vidas efémeras, a sua tenra idade, a educação rudimentar, a terra agreste, pacata e isolada onde cresceram.² Se a história do mundo não lhes auguraria qualquer relevância, eles tornam-se, pelo acolhimento filial e humilde do apelo do Deus que se revela na história, e pelo dom, acolhido e oferecido, de si mesmos, depositários vivos da presença do Coração desse mesmo Deus na história do mundo. Esta é a marca substancial das vidas destas crianças, o mesmo cunho paradoxal que caracteriza a medula da história da salvação: a desproporção infinita entre a história dos soberbos e dos poderosos, com os seus esquemas, estratégias e conflitos, e a história dos humildes, que, na verdade da sua existência, são convidados a ser fermento de transformação da humanidade.³ A história de Deus, que é de misericórdia e salvação, conta-se pela voz dos que dele acolhem a revelação da sua própria história.

Como os pastorinhos, que numa tarde de Maio, viram o seu reflexo em Deus, “que era essa luz” intensa que as mãos da Senhora ofereciam. Quando Deus lhes devolve a verdade do que são, “mais claramente que [...] no melhor dos espelhos,”⁴ os pequenos pastores tornam-se, então, verdadeiras crianças do Reino.

Eis a conversão: acolher-se humildemente na sua verdade, como filhos da Misericórdia. Desde o início do acontecimento-Fátima, os pequenos pastores são convidados a este mergulho na sua verdade, revelada no Coração de um Deus que tem, para eles, “desígnios de misericórdia”.⁵ Um Deus que é Misericórdia só pode ter, para os seus filhos, desígnios de misericórdia. E quando o Anjo introduz os pastorinhos na contemplação e na adoração, eles são devolvidos à sua casa paterna. Porque contemplar a Trindade é escavar uma profundidade interior onde a luz de Deus ilumina a nossa verdade e nos revela como seus filhos amados.

Renascer das entranhas de Deus

O eco de Fátima entoia os traços da vocação cristã. O homem é, ali, recordado da boa nova inaugurada em Jesus Cristo: chamado a ser filho no Filho, a comungar da plenitude do «homem à estatura de Cristo [esse homem pleno que é Criança Eterna], uma unidade entre fim e início, entre ►

escatologia e criação, entre Cruz e Paraíso.”⁶ A Senhora de branco virá confirmar essa vocação com palavras ousadas: Quereis oferecer-vos a Deus?⁷ Quereis oferecer-vos como sinal do dom que brota das entranhas de misericórdia do nosso Deus (Lc 1,78)? Quereis oferecer-vos como crianças que vivem a confiança e o assombro diante da beleza e da misericórdia de Deus e se deixam transformar à sua luz? Quereis oferecer-vos como filhos da Misericórdia, ávidos por tocar os homens com o amor do Pai?

O *fiat* que a vida dos pastorinhos constituiu brota de uma maturidade inocente, própria das crianças do Reino, que se faz dom para os irmãos. Amados como filhos, amam como irmãos. Amam com o amor com que são amados, “o da nova e eterna Aliança: amor como «misericórdia que vem do coração», como «abertura benévola de acolhimento», como «disposição de humildade», como «afabilidade que não se defende», como «persistência longânime».”⁸ Decisiva é essa descoberta primeira, de ser amado como filho. Filho no Filho, criança na Criança Eterna. Os horizontes de amor sacrificial, de dom misericordioso, de vida eucarística, que então se abrem diante dos olhos das crianças do Reino são infindos.

A misericórdia - palavra definitiva de Fátima e coração do Evangelho - é a essência das entranhas de Deus. Não é sem razão que o apóstolo Paulo convida os cristãos, “como eleitos de Deus, santos e amados”, a revestirem-se “das entranhas de misericórdia” (Col 3,12).

O acontecimento-Fátima é esse convite, renovado. Na certeza de que só aprende a sabedoria da misericórdia quem, ao jeito da Criança do Reino, se deixa renascer das entranhas de Deus.



- 1 Cf. Hans Urs von Balthasar, *Unless you become like this child*, San Francisco 1991, 10-11.
- 2 O Pe. José Ferreira de Lacerda, no interrogatório que faz a Lúcia, Francisco e Jacinta, em 1917, assim descreve o local das aparições: “É horrivelmente feio o local chamado a Cova da Iria, limite d’Aljustrel [...]. Bastante árida, sem água, a serra de Fátima ou do Reguengo nada tem que no-la faça admirar.” *Documentação Crítica de Fátima*, vol. I, Fátima 1992, 352-353.
- 3 Cf. D. António Marto, *Fátima e a Modernidade: Profecia e Escatologia*, Viseu 2006, 23.
- 4 *Irmã Lúcia, Memórias da Irmã Lúcia*, Fátima 2010, 174.
- 5 *Memórias da Irmã Lúcia*, 170.
- 6 Emanuel Matos Silva, “O Reino é para crianças”, ed. Arnaldo Pinho – Vítor Coutinho, *Francisco Marto. Crescer para o dom*, Fátima 2010, 176.
- 7 *Memórias da Irmã Lúcia*, 173.
- 8 Hans Urs von Balthasar, *Só o amor é digno de fé*, trad. Artur Morão, Lisboa 2008, 109.

Agradecemos todos os donativos que nos foram enviados para auxiliar nas despesas da Causa dos Pastorinhos. Sem estes auxílios económicos seria impossível manter esta Causa.

Quem quiser continuar a contribuir pode fazê-lo para:

Secretariado dos Pastorinhos

Banco Millennium BCP

NIB: 0033-0000-45340426373-05

IBAN: PT 50-0033-0000-45340426373-05

SWIFT: BCOMPTPL

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

Publicação trimestral – ISSN 1645-1309

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A

Directora: Ir. Ângela de Fátima Coelho, asm

Editor e Proprietário: Postulação de Francisco e Jacinta Marto

Morada: Rua de S. Pedro 9, Apartado 6 – 2496-908 FÁTIMA (Portugal)

Impresso na Gráfica Almondina, Zona Industrial 2354-909 Torres Novas

Contactos:

Tel: 249 539 780 • Fax: 249 539 789

e-mail: secretariado@pastorinhos.com

www.pastorinhos.com